

IRMÃS IZCUE: PIONEIRAS DA ARTE-EDUCAÇÃO PERUANA

SISTERS IZCUE: PIONEERS OF PERU-ART-EDUCATION

Patrícia da Silva Martins / PROFARTES

RESUMO

O presente artigo pretende resgatar as ideias das irmãs Elena e Victoria Izcue em sua luta pela Arte-educação peruana, analisando sua forma de pensar a partir dos livros escritos por Elena Izcue "El arte peruano en la escuela I e II". Pretende-se mostrar um pouco das concepções que a artista tinha sobre desenho e seu ensino nas escolas peruanas a partir da arte pré-colombiana. Conhecer um pouco mais sobre as irmãs pode alargar nossa visão sobre as boas práticas em Arte-educação já que as Izcue foram mulheres à frente de seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE

Elena Izcue; Pré-colombiano; Arte-Educação.

ABSTRACT

The present article intends to rescue the ideas of the sisters Elena and Victoria Izcue in their fight for the Peruvian Art-education, analyzing their way of thinking from the books written by Elena Izcue "Peruvian art in school I and II". It intends to show a little of the conceptions that the artist had about drawing and its teaching in Peruvian schools from the pre-Columbian art. Knowing a little more about the sisters can broaden our vision of good practices in Art-education since the Izcue were women ahead of their time..

KEYWORDS

Elena Izcue; Pre-Columbian; Art-Education.

IRMÃS IZCUE: PIONEIRAS DA ARTE-EDUCAÇÃO PERUANA

O presente artigo nasceu dos seminários desenvolvidos para aula de “História do ensino de arte no Brasil: do modernismo à contemporaneidade”, realizados no Instituto de Artes da UNESP no campus de São Paulo. As aulas eram pré-requisitos para obtenção de créditos para o Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES). Tem por objetivo resgatar as ideias das irmãs Elena e Victoria Izcue em sua luta pela Arte-educação peruana. Além disso, pretende-se analisar a forma de pensar da educadora Elena Izcue, a partir de seus livros. É importante destacar que são poucos os materiais bibliográficos disponíveis sobre as irmãs, principalmente no que se refere a Victoria Izcue. Desta forma também foram utilizados como referência o documentário feito por Nora Izcue sobrinha bisneta das arte-educadoras. Recorreu-se também às reportagens da época que abordavam o trabalho delas. Conhecer um pouco mais sobre as irmãs pode alargar nossa visão sobre as boas práticas em Arte-educação já que as Izcue foram mulheres à frente de seu tempo.

Elena Izcue (Lima, 1889 -1970) es melliza de Victoria Izcue, a quien es imposible dejar de mencionar, pues la acompañará durante todo el desarrollo de su influyente vida. Hija de un diplomático y notable miembro de la sociedad limeña, José Rafael de Izcue, em uma época donde la moral era altamente tradicionalista, nació de un amor fuera del matrimonio. Esta condición la preparo para sortear las dificultades de la vida a muy temprana edad y generar un carácter de intenso trabajo y constancia. (MONTIEL, 2019, p.18).

José Rafael de Izcue (1839 - 1889), político e funcionário público peruano, foi Ministro das Finanças e Comércio no início da Guerra do Pacífico¹ (1878 - 1879). Casou-se com sua prima Virginia García e Sanz, com quem teve cinco filhos. Sua esposa possuía uma dama de companhia Maria Antolina Cobian e com ela José teve duas filhas.

Elena e Victoria Izcue nasceram em 29 de abril de 1889 em Lima no Peru. Seu pai veio a falecer em junho do mesmo ano.

El padre muere cuando las Hermanas eran aún muy pequeñas, pero eso no las resta tener una buena educación, aunque sin gozar del

MARTINS, Patrícia da Silva. Irmãs Izcue: pioneiras da arte-educação peruana, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1658-1669.

prestigio de su apellido. Por eso tienen que trabajar desde muy jóvenes y lo hacen de maestras de escuela. (MONTIEL, 2019, p.19).

É necessário destacar mais uma mulher da família Izcue: Nora de Izcue (nasceu 1934) foi a primeira cineasta da história do Peru. Entre suas produções está o documentário “Elena Izcue: La armonía silenciosa”². Neste documentário Nora faz um resgate do trabalho desenvolvido pelas suas parentes, buscando uma reintegração com a família, já que as mesmas não eram vistas com bons olhos por serem filhas ilegítimas. Segundo o documentário o que mais incomodava as irmãs não era a pobreza, mas sim problemas de ordens morais que sofriam: elas não aceitavam a ilegitimidade e se sentiam marginalizadas. Somente quando adultas receberam o sobrenome Izcue.

Marina Cavalcanti Tedesco (2017) em 2012 entrevistou Nora para sua pesquisa “As protagonistas femininas nos filmes da cineasta peruana” e a partir da entrevista escreve:

Elena Izcue... não é um filme pessoal como Encuentro no sentido de que não verificamos semelhanças entre o momento vivido pela realizadora e o conteúdo exposto no documentário. Ao mesmo tempo, é pessoal porque é instrumento para a cineasta fazer uma espécie de “ajuste de contas” familiar, resgatando algo que é importante para ela (afinal, de alguma maneira Elena é uma antecessora das transgressões de Nora). (TEDESCO, 2017, p.103. grifo do autor).

No documentário uma atriz interpreta trechos do diário de Elena e um narrador masculino explica alguns dados históricos amarrando a narrativa. Tedesco transcreve a entrevista e traduz para o português;

Esta parente minha, que eu tinha conhecido muito pouco, que de repente começo a descobrir, vejo que foi uma grande artista, uma mulher maravilhosa, ademais deixada de lado pela família porque foi filha ilegítima do meu bisavô. Então, bom, me dediquei a investigar, investigar, investigar, investigar; e o que eu queria era que Elena fosse reconhecida, realmente, e que fosse reconhecida como artista e em nível familiar pela família... E o filme pôs essa artista em evidência. E para mim era muito, foi muito intenso, foi uma coisa muito pessoal, não?... Bom, na maioria dos meus filmes pus muito amor, muito sentimento, mas essa foi muito especial. (informação verbal). (TEDESCO, 2017, p.103).

MARTINS, Patrícia da Silva. Irmãs Izcue: pioneiras da arte-educação peruana, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1658-1669.

É imprescindível mencionar o trabalho realizado pelas irmãs Izcue, Elena com seus desenhos e Victoria com seu artesanato. Trazem registros, desenhos e aquarelas da iconografia das culturas nazca, paracas e moche, resgataram as manifestações pré-colombianas na vida moderna.

Elena não se casou e não teve filhos, sua vida foi dedicada ao estudo do desenho peruano.

[...] (Victoria Izcue, que também não se casou e passou a vida sendo assistente e “executora” das criações de Elena) seriam duas santas laicas. Ademais, a ambição e a realização pessoal não parecem movê-la ou sequer pertencer ao seu universo. (TEDESCO, 2017, p.103).

Pouco se ouve falar de Victoria, ela está sempre à sombra de Elena. Em uma das entrevistas logo que as irmãs chegaram de Nova York em 1939, um jornalista³ que não é identificado diz que elas possuíam personalidades diferentes. Victoria é modesta e quieta, enquanto Elena, possuía uma energia incessante.

As irmãs foram inseparáveis em sua busca pelo resgate da arte pré-colombiana. O desenvolvimento profissional de Elena é marcado por uma época do auge do nacionalismo, ligado a grandes descobertas arqueológicas que expõe a riqueza cultural pré-colombiana. Como exemplo podemos citar a descoberta de Machu Picchu em 24 de julho de 1911 por Hiram Bingham (1875 - 1956).

O presidente Bernardino Augusto Leguía (1863-1932), que governou em 1908-1912 e 1919-1930, busca uma identidade nacional. Para esse fim utiliza o sistema educacional para difundir suas ideias, resgatar a ancestralidade, a origem peruana. As irmãs inspiradas por esse clima vão aprofundar esta busca também como uma forma de resgatar sua identidade, buscando um encontro com suas origens.

Elena tem vocação para pedagogia, faz-se excelente aluna em cada uma de suas buscas intelectuais. Em 1910, começa a ministrar aulas nos Centros Escolares, Escolas primárias de Lima e no Centro Escolar de Callao. Estuda pintura com Teófilo Castillo e na famosa Quinta Heeren de Barrios Altos amadurece suas

MARTINS, Patrícia da Silva. Irmãs Izcue: pioneiras da arte-educação peruana, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1658-1669.

observações sobre o ensino, cria uma obra que materializa a realidade circundante. Teófilo orientava suas aulas para a observação da natureza e do ambiente, criando padrões gráficos baseados em culturas pré-colombianas, adaptando ao ambiente escolar. É neste ambiente que Elena desperta seu interesse pela arte pré-colombiana.

Em 1916, cria seu primeiro caderno de ensino, já introduzindo motivos pré-colombianos e noções de quéchuas. Foi aluna da recém fundada Escola Nacional de Bellas Artes em 1919, dirigida por Daniel Hernandez. Tem como professores José Sabogal e Manuel Piqueras Cotoli. Teve interesse por estudos anatômicos, sua pintura obteve um estilo pessoal com representações da vida cotidiana pré-colombiana. Participa de exposições do centenário da Independência, o Ministério de Instrução manda as irmãs aprofundar seus estudos de artes inca em Cusco.

Elena era muito amiga do pesquisador americano Philip Ainsworth Means, responsável pela seção de arqueologia do Museu Nacional, ele permitiu que ela desenhasse a partir das obras do museu.

Para la década del veinte, su carrera de enseñanza de arte ya se encuentra consolidada y también su inclinación específica sobre nuestro acervo prehispánico. Se liga al Museo Nacional para revisar de primera mano la iconografía de las culturas prehispánicas; y, luego, trabaja con Rafael Larco Herrera, con el arte original precolombino para valerse de los mismos elementos que inspiraron a los artistas primigenios, obteniendo el principio artístico procedente del orden y la armonía que lleva a la emoción estética. A la vez que investigaba y recopilaba los diseños de cerámica y textilera antiguos, Elena buscaba su propia identidad. (MONTIEL, 2019, p.19).

Em 1923 o presidente Leguía compra uma obra de Elena “Tecedora”. A partir daí, o presidente observa o desempenho de Elena como educadora resgatando as origens peruanas e que levam as irmãs a ganharem uma bolsa de estudo na Europa.

Em 1926 Elena publica “El arte peruano em la escuela”, o texto é escrito em espanhol, mas possui traduções para o francês e o inglês. Em sua introdução traz cartas de curadores de museus de Madri, Washington, Londres, Nova York e Paris.

MARTINS, Patrícia da Silva. Irmãs Izcue: pioneiras da arte-educação peruana, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1658-1669.

Ventura Garcia Calderon⁴ elogia seu livro dizendo que é a primeira vez que se busca no passado, nos cemitérios os elementos de um renascimento da arte popular, trazendo uma educação preciosa para as escolas. Segundo ele em vários lugares, os conquistadores extirparam as raças nativas, não deixando mais testemunhas do passado do que alguns índios com penas para cartões postais.

[...] Ha debido adoptar que no inventara, códigos que fueron establecidos por los reyes de Castilla o por Napoleón y un lenguaje que comprende mal o del que no entiende nada. Para consolarse, para evadirse, masca hojas de coca y bebe alcohol de caña, los venenos de la raza. Se impone, pues, una reeducación completa, que sólo puede alcanzarse por la escuela, por los pequeñitos, favoreciendo las cualidades adormecidas de los índios, y principalmente su gênio artístico. (IZCUE, 2016, II).

O desenho é uma estratégia de recuperação e apropriação do patrimônio pré-colombiano. Para Elena (1926) o estudo dos padrões dos desenhos nos objetos, a análise de sua síntese geometria facilita a interpretação contemporânea em disciplinas criativas. O estudo iconográfico através do desenho também gera uma conexão entre o passado, presente e futuro dos grupos pertencentes a um território.

Este niño no sufrirá, sin duda, la influencia de la última moda de pintura parisiense, y me lo imagino dibujando atrevidamente, com algunos trazos, una llama que ramonea la hierba amarilla de puna o um condor que acecha, em pie, sobre um calvário de los Andes, a la mula que se há rodado al abismo.

Imaginad el esplendor de la naturaleza tropical, vista nuevamente y recalcada por artistas de ocho años que han encontrado em su cerebro – si la memoria de las razas no es una mentira de los psicólogos – la emoción ingenua e inteligente de sus abuelos de la gran época, cuyas momias están allí recubiertas com un capuchón de lana gris. Preparémonos a sorprendentes aciertos. Todo comienza por el arte em los pueblos latinos, y nuestros maestros nos enseñaron a menudo que la belleza es la ruta y como el primer escalón de la más amplia bondad humana. (IZCUE, 1926, II).

Rafael Larco Herrera grande empresário e filantropo do Peru foi o grande financiador dos livros de Izcue. Ele escreve;

A los niños del Perú

MARTINS, Patrícia da Silva. Irmãs Izcue: pioneiras da arte-educação peruana, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1658-1669.

Si el Arte, gran factor de civilización y de bien-estar espiritual, tiene derecho siempre al homenaje de los hombres, quien lo ejerce em servicio constante y exclusivo de la patria y del pueblo realiza obra laudable y merecedora de la cooperación social. (IZCUE, 1926, A).

Herrera possuía uma grande coleção de arte pré-colombiana. Seu filho Rafael Larco Hoyle é quem funda o Museu Arqueológico Rafael Larco Herrera, conhecido hoje como Museo Larco em Lima.

Walter Hough, conservador chefe do Departamento de Antropologia, em seu comentário fala de três livros e que no entanto somente dois foram publicados.

[...] Los três volúmenes que ella há preparado para el uso de las escuelas del Perú revelan las admirables fuentes del arte peruano antiguo. Dicho trabajo no solamente contribuirá a los recursos de los niños peruanos, sino también a aquellos de la ciência em general. (IZCUE, 1926, E).

O terceiro livro é confirmado ainda pelo comentário do Prof. Dr. Max Schmidt;

He leído com sumo interés los três cuadernos de la Srta. E. Izcue. Además de su gran valor artístico, los singulares dibujos de la obra demuestran um sentido profundo y exacto de los motivos pictóricos de los antiguos peruanos, motivos que han sido perfectamente utilizados para el fin perseguido. Merece todo pláceme el hecho de que se haya encontrado así el caminho por el cual las nuevas juventudes peruanas puedan orientarse hacia ese arte indígena que tan elevado desarrollo alcanzó em su pátria.

Estos cuadernos tendrán um valor inestimable, sobre todo para el desarrollo del arte industrial. (IZCUE, 1926, F).

Em outro comentário há outra referência a mais materiais produzidos por Elena e as dificuldades encontradas para realizar suas publicações. Joice aponta:

Espero que se pueda hallar la posibilidad de publicar sus libros. Temo que el volumen grande sea costoso; pero, si esto fuera imposible, de todos modos los volúmenes más chicos deberían ser accesibles al público em general. (IZCUE, 1926, E).

A partir dessas citações podemos perceber que Elena produziu um vasto material sobre o ensino do desenho, mas muito se perdeu porque não foi publicado.

Para Elena Izcue (1926) o desenho desenvolve na criança a faculdade de observação, ajudando-a expressar melhor seus pensamentos e facilitando o entendimento do que lhe é ensinado. Ela nos diz que o professor tem que ter uma ideologia ampla do valor educativo do desenho na escola, nenhum esforço deve ser omitido para seu desenvolvimento e sua melhor compreensão. Deve apresentar um novo relacionamento entre a criança e a arte que as antiguidades peruanas produziram, despertando um sentimento instintivo de beleza, que segundo ela é facilmente compreensível para a imaginação das crianças.

Nas orientações do livro I, a autora diz que a criança deveria ter contato com as obras pré-colombianas, pois conseguiria entender a ideia do desenho que decora cada cerâmica. Somente com a impossibilidade de contato com as obras originais, devido a dificuldades de visitas frequentes a museus, seu livro seria adotado.

Os desenhos pré-colombianos apresentados são retirados de obras autênticas, utilizando a chamada “rede estimográfica”, que consiste em utilizar o quadriculado para criar a forma proposta pelo professor. Segundo Ana Mae (2015) essa abordagem foi muito utilizada no Brasil na proposta de Rui Barbosa no século XIX e foi preservada em livros didáticos de Educação Artística até os anos de 1980, perdurando por mais de 100 anos nas escolas brasileiras.

Um estudo apresentado por Maria Clara Rodrigues Silva de Brito em sua tese “As disciplinas de desenho e de educação visual no sistema público de ensino em Portugal, entre 1836 e 1986: da alienação à imersão no real” (2014), ela faz um estudo sobre o ensino do desenho em Portugal e tras as origens da rede estimográfica.

O método da quadrícula, também conhecido por “método estimográfico”, foi um processo didático lançado em Munique (1803) por Ramis na “Escola dos Dias Feriados”, com difusão em larga escala na Áustria entre 1846 e 1873 com a publicação do Compêndio de Josef Grandauer (1822-1897) para o ensino elementar do desenho. Generaliza-se na Alemanha por volta de 1873, tendo sido divulgado em Portugal por Joaquim de Vasconcelos no seu texto para a Reforma do Ensino do Desenho (1879). O compêndio de

Joseph Grandauer é composto por 12 cadernos, propondo uma progressão gradual dos conhecimentos em desenho, que julgamos poder enquadrar em três níveis de ensino. (BRITO, 2014, p.275).

El arte peruano en la escuela - II Elena diz que;

Hemos utilizado la línea cuadrículada, no por rechazar el Dibujo natural, que es el mejor método, sino com el objeto de aprovechar la facilidade instintiva com que el niño domina em el dibujo los elementos primitivos que caracterizan el Arte de los antiguos peruanos. (1929, I).

Para Izcue os desenhos na escola não são adornos, mas sim um estudo eminentemente nacional e educacional, que estimula a conexão da criança com suas origens e organiza a sua vida intelectual;

[...] no sólo para copiar el desarrollo que esos artistas dieron a su ornamentación, sino valiéndonos de los mismos elementos em que se inspiraron, y que, com las manifestaciones espontáneas de las aptitudes integrales del niño, obtendremos um principio de educación, derivado del orden y la armónia que conducen a la beleza. (IZCUE, 1926, X).

A autora acha importante despertar nos professores os sentimentos patrióticos, para que eles possam cooperar com o propósito de despertar nos alunos o amor ao desenho peruano. O docente com suas palavras eloquentes e sugestivas deve mostrar todo o orgulho com que os peruanos devem amar as coisas que fazem parte do patrimônio artístico. “El Perú fué grande y poderoso, puede volver a serlo cuando tú lo quieras, por la obra de tu corazón, de tus brazos y de tu cérebro.” (IZCUE, 1929, III).

Em 1927 las hermanas se instalan em Francia, donde Elena ya habia conseguido diseñar pañuelos diseñado com figuras pré-colombianas, que eran novedad para la sociedade parisina. Em la capital de la moda, sus diseños llaman la atención al gran modisto Jean-Charles Worth (diseñador principal de la Casa Worth) que la busca para trabajar juntos. Bajo el lema ‘Art Péruvien-Mademoiselle Izcue’, esta casa se convertirá durante uma década em la vitrina de los trabajos de Elena em europa: pañuelos, tejidos, cinturones y accesorios, que elaborados artesanalmente se impusieron em los mercados de la moda como piezas únicas y distinguidas. Trabajaron durante once años, llevando a conocer el diseño peruano a las passarelas de la

moda, tanto em Paris como em Nueva York, donde las Hermanas también estuvieron y llamaron la atención com este original arte. Em esta última ciudad las Hermanas fueron invitadas para presentar su obra em uma exhibición que fue um verdadeiro éxito, donde se incluyeron piezas precolombinas enviadas del Perú por Rafael Larco Herrera y otros coleccionistas, como figuras de Nazca, Paracas, Moches, Chimú e Inca. (MONTIEL, 2019, p.20).

Durante 12 anos as irmãs ficaram fora do Peru, buscavam aprender o máximo possível ampliando seus conhecimentos. Elena participou de oficinas com Léger, Victoria especializou-se na encadernação e produção de papéis de luxo. Tudo que existia de mais novo no ramo decorativo e industrial chegaram às mãos das irmãs.

Quando chega a Segunda Guerra Mundial, as possibilidades de desenvolvimento da moda e da arte se acabam, as irmãs são obrigadas a retornar para casa, mas antes passam em Nova York. Chegam ao Peru em 1939.

Segundo Nora Izcue apresentado por Tedesco;

Desde que regressou da Europa Elena deixou de pintar. Lamentou o fato alguma vez? Tinha saudades do seu passado de artista? Quem conviveu com ela naquela época diz que era uma mulher alegre, que jamais se lamentava. Mas é certo que seu coração sempre foi inacessível e secreto. (TEDESCO, 2017, p.104).

A estadia na França propiciou a Elena e Victoria entrar em contato com tudo que havia de mais moderno na Arte e suas inovações da era industrial. Percebe-se uma tendência tecnicista e uma preocupação com a industrialização como forma de trazer o novo, de trazer os avanços tecnológicos, mas mesmo assim as irmãs inovaram em sua busca por uma temática nacional que realmente representasse o povo peruano.

Suas propostas eram singulares, apropriaram-se dos motivos pré-colombianos, tiveram acesso as mais novas técnicas de impressão, conseguiram tornar os valores artísticos da cultura peruana compatíveis com o espírito moderno. E por mais que se preocupassem com o desenho, a educação, a formação das crianças este trabalho foi esquecido em detrimento da arte decorativa, são lembradas como as modistas,

MARTINS, Patrícia da Silva. Irmãs Izcue: pioneiras da arte-educação peruana, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1658-1669.

as designers e raramente como arte-educadoras. Hoje quem mantém a busca pelo estudo das obras das irmãs Izcue é o Museo de Lima MALI que oferece várias oficinas a partir dos seus desenhos, mas também oferece em sua loja de suvenir artigos de luxo com padrões pré-colombianos desenvolvidos pelas irmãs.

Esta pesquisa revelou que há muitas lacunas na vida de Elena e Victoria que precisam ser preenchidas. É preciso um estudo mais aprofundado sobre as irmãs para entender melhor suas trajetórias e suas metodologias para o ensino do desenho.

Notas

¹ A Guerra do Pacífico foi um conflito ocorrido entre 1879 e 1883, confrontando o Chile às forças conjuntas da Bolívia e do Peru. Ao final da guerra o Chile anexou ricas áreas em recursos naturais de ambos os países derrotados. O Peru perdeu a província de Tarapacá e a Bolívia teve de ceder a província de Antofagasta, ficando sem saída soberana para o mar, o que se tornou uma área de fricção na América do Sul, chegando até os dias atuais, e que é para a Bolívia uma questão nacional (a recuperação do acesso ao oceano Pacífico consta como um objetivo nacional boliviano em sua atual constituição). Informação disponível em: <<https://www.historiaillustrada.com.br/2014/04/guerra-do-pacifico-guerra-em-que.html>> Acesso em: 07 jun. 2019.

² O documentário "Elena Izcue: La armonía silenciosa" foi produzido em Lima no Peru em 1998, recebeu o prêmio de melhor documentário de 1999 no Festival Latino-Americano de Trieste, na Itália.

³ O texto foi publicado em La Crónica (Lima, Perú). "Una charla con Elena y Victoria Izcue, dos espíritus de calidad artística." August 25, 1939.

⁴ Ventura Garcia Calderon (1886 – 1959) foi crítico peruano, escritor e diplomata.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o Desenho: educadores, política e história**. SP: Editora Cortez, 2015.

BRITO, Maria Clara Rodrigues Silva de. **As disciplinas de desenho e de educação visual no sistema público de ensino em Portugal, entre 1836 e 1986 : da alienação à imersão no real**. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Educação Artística), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15801/1/ulsd069679_td_Maria_Brito.pdf> Acesso em: 28 mai. 2019.

Elena Izcue: La armonía silenciosa. Direção Nora Izcue. Peru: 1998. vídeo 27min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Omas_NwsFQ> Acesso em: 28 mai. 2019.

IZCUE, Elena. **El arte peruano en la escuela**. Paris, Francia: Editorial Excelsior, 1926. Disponível em:

MARTINS, Patrícia da Silva. Irmãs Izcue: pioneiras da arte-educação peruana, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1658-1669.

<<https://icaadocs.mfah.org/icaadocs/THEARCHIVE/FullRecord/tabid/88/doc/1146099/anguage/en-US/Default.aspx>> Acesso em: 28 mai. 2019.

IZCUE, Elena. **El arte peruano en la escuela - II**. París, Francia: Editorial Excelsior, 1929. Disponível em:
<<https://icaadocs.mfah.org/icaadocs/THEARCHIVE/FullRecord/tabid/88/doc/1146115/anguage/en-US/Default.aspx>> Acesso em: 28 mai. 2019.

LAOS, J. P. Redescubriendo a Elena Izcue. In: **El Comercio**. Agos.2015. Disponível em: <<https://elcomercio.pe/eldominical/actualidad/redescubriendo-elena-izcue-386542>> Acesso em: 28 mai. 2019.

MONTIEL, Myriam Nemes de. **Referentes em la Educación Artística: Propuestas inovadoras em la enseñanza peruana**. Lima Edición y color S. A. C. 2019.

TEDESCO, M. **As protagonistas femininas nos filmes da cineasta peruana Nora de Izcue**. Revista Extraprensa, 2017 vol.11, p. 92-107.

<<https://doi.org/10.11606/extraprensa2017.100400>> Acesso em: 28 mai. 2019.

Patrícia da Silva Martins

Possui graduação em Educação Artística pela UNOESTE (2008). Especialização em Metodologia do ensino da Arte pelo Grupo UNINTER, FACINTER e FATEC (2010), Especialização em História da Arte pela FACCREI (2013), Especialização em Arte Educação pela UNESP (2016). Atualmente é mestranda e bolsista no programa de pós-graduação PROF-ARTES que é um programa de Mestrado Profissional (Stricto sensu) em Artes com área de concentração em Ensino de Artes, da UNESP, Instituto de Artes no Campus de São Paulo – SP. Contato: patriciasmartins@hotmail.com.